AS MÍDIAS COMO EIXO CONCEITUAL E CURRICULAR NA FORMAÇÃO DOCENTE: OS DESAFIOS À PRÁTICA

Porto Velho/RO, 2011.

Ariádne Joseane Félix Quintela – Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR – ariadnejoseane@yahoo.com.br

José Lucas Pedreira Bueno - Fundação Universidade Federal de Rondônia/ UNIR – 7lucas@gmail.com

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: Nível Meso – Tecnologia Educacional, Inovação e Mudança e Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente.

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Ao longo da história, a humanidade passou e ainda passa por mudanças, registrando, em seu seio, momentos marcantes em todos os seus setores. Nesse cenário, a educação não ficou de fora, apresentando como tópico mais recente a introdução das mídias na sala de aula, trazendo desde o século XX certa preocupação especialmente à formação docente. Sendo gerado a partir daí, a necessidade de preparar professores para essa nova demanda. Tais transformações levam o professor a repensar a sua prática pedagógica. Desse modo, um problema se insinua: como formar professores para o uso das mídias no cotidiano da sala de aula e como ocorre esse uso? Nessa perspectiva, o presente trabalho aborda a prática de professoras-cursistas do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, utilizando

referenciais bibliográficos, entrevistas e questionários que busca investigar como se dá o adentramento das mídias na sala de aula por parte dessas professoras.

Palavras-chave: Mídias; Tecnologias da Informação e da Comunicação Formação docente; Educação à distância; Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Políticas públicas educacionais têm voltado sua atenção para formação de professores e concentrado esforços nas políticas de formação em serviço ou continuada com ênfase nas mídias e tecnologias da informação e da comunicação. Nesse contexto, encontra-se o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. Programa de formação para professores das escolas públicas que utiliza como eixo conceitual e curricular quatro mídias, sendo: TV e vídeo, Rádio, Informática e Internet e Impresso. Coordenado pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com as Secretarias de Educação do Estado de Rondônia e municípios, o Programa matriculou na sua primeira oferta, em 2006, 250 profissionais da educação, em 2008 foram 400 profissionais e em 2009 540, totalizando 1.190 profissionais alcançados.

Com certificação em nível de extensão, aperfeiçoamento e *latu senso*, a formação aborda em caráter pedagógico as mídias-eixo para a utilização em sala de aula pelo professor com a participação dos alunos, na perspectiva da epistemologia da prática em uma dimensão autônoma e autoral. Nesse sentido, a pesquisa buscou os atores desse processo para realização dos procedimentos metodológicos de entrevista e questionário, com vistas a atingir a abordagem qualitativa da pesquisa em educação como prática social.

A inserção das mídias vem sendo disseminada na agenda educacional no Brasil a pelo menos três décadas em que a escola precisa estar atenta a essas mudanças e acompanhar essa evolução, ponderando novas necessidades e novos desafios onde o professor possa estar inserido, assumir riscos, aceitar o novo. Paulo Freire (2003, p.20) diz que “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 preconizam que:

> A educação abrange os **processos formativos** que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (grifo nosso).

Os processos formativos compõem o alvo da educação. Nesses processos formativos a introdução das mídias na escola suscita

discussões e debates em torno do mote à medida que novas linguagens, aparatos tecnológicos e hábitos são explicitados por meio dos seus atores, seja professor e/ou aluno, ou quando espaços privilegiados com certas tecnologias estão presentes no espaço escolar. Essas tecnologias são vistas como novos desafios que despertam a necessidade de atualização contínua de conhecimento profissional.

O Ministério da Educação/MEC desenvolveu um Programa de Formação Continuada voltado para o uso didático-pedagógico das mídias em sala de aula, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Esses recursos podem possibilitar ao professor refletir o cotidiano da sala de aula no seu interior junto aos demais colegas, contribuindo para a construção de uma prática crítica e não alienada, pois "a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando bláblá... e a prática, ativismo". (FREIRE, 2003, p. 11).

Na construção dessa postura crítica, o professor precisa estar aberto às diversas possibilidades que o campo tecnológico/midiático pode propiciar junto com os alunos para transformar informações em conhecimento,

> (...) em lugar de guardião da aprendizagem transmitida, o professor propõe a construção do conhecimento quando elementos são acionados pelos aprendizes. Ele garante a possibilidade de significações livres e plurais, e, sem perder de vista a coerência com sua opção crítica embutida na proposição, coloca-se aberto a ampliações, a modificações vindas da parte dos aprendizes. Assim, ele educa na cibercultura. Assim, ele constrói cidadania em nosso tempo (...). (SILVA, 2009).

Diante disso o professor passa a assumir outro perfil, em virtude das mudanças que exigem desse profissional uma nova postura (ALMEIDA, 2007). Em vez de colocar-se como o centro das informações e do conhecimento, torna-se também aprendiz e constrói conhecimento juntos com os alunos. O professor desenvolve novas habilidades e competências afim de não privar o aluno das novas oportunidades de ascensão à informação e, consequentemente ao conhecimento.

2. Procedimentos metodológicos

Para obtenção dos resultados da pesquisa, recorremos à aplicação de questionários e entrevistas. Para tanto, selecionamos dez professoras inseridas no Programa de Mídias na Educação em ciclos diferentes, ou seja, Ciclo Básico, Ciclo Intermediário e Ciclo Avançado para participarem desse procedimento. A intenção foi identificar se mesmo em etapas diferentes da formação, as professores adquirem novas habilidades e competências para trabalharem de forma inovadora, enriquecendo suas aulas e melhorando a qualidade de ensino com a incorporação das mídias e linguagens específicas às tecnologias da informação e da comunicação. Desse modo, as questões demonstraram o seguinte:

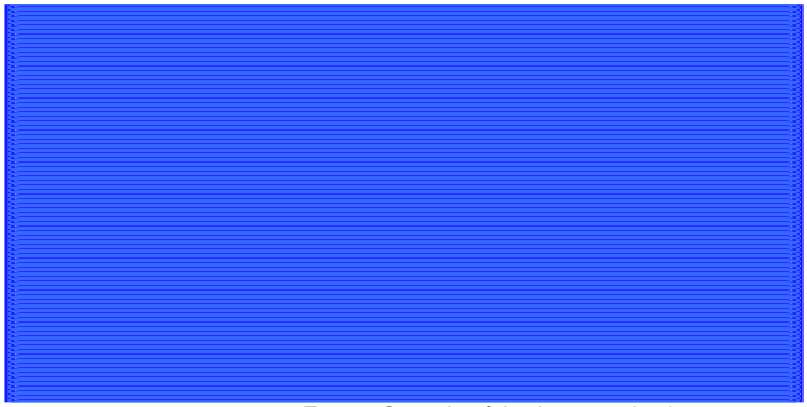
Figura 1: Gráfico mostrando a influência das TIC no ambiente escolar.

Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

Observamos que pelo menos 60% das professoras responderam que frequentemente os equipamentos ou aparatos tecnológicos tornam sim o ambiente escolar atraente. Ponderamos que uma escola que possui ou disponibiliza desses recursos acabam, de certa forma, chamando a atenção não só de alunos, mas também de professores.

Quanto à possibilidade de sucesso na aprendizagem no ambiente escolar, 50% sinalizou de forma positiva, revelando a introdução das mídias na escola uma ferramenta agregadora ou potencializadora no processo de ensino e aprendizagem, como podemos ver na ilustração do gráfico abaixo:

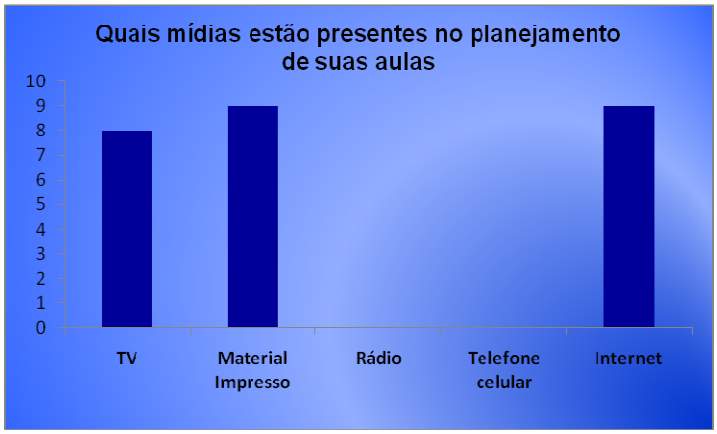
Figura 2: Gráfico mostrando a disponibilidade das mídias na escola.



Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

Em relação à inserção das mídias no planejamento do professor, o questionário aponta majoritariamente a material impresso, Internet e TV como sendo os mais usados na realização das aulas em sala com os alunos.

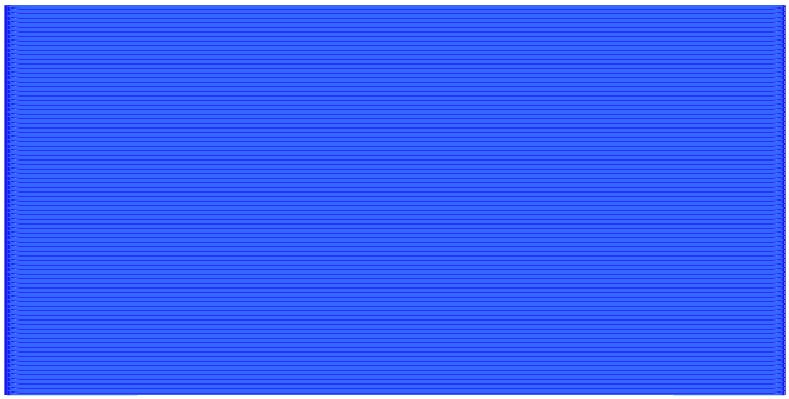
Figura 3: Gráfico mostrando quais TIC se inserem no planejamento de aulas.



Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

Nesse sentido, nota-se a apreensão de ferramentas de comunicação comuns a estes ambientes colaborativos, conforme gráfico acima, apesar de 70% não utilizar no processo de aprendizagem e interação com os alunos uma plataforma para a troca de conhecimentos, de acordo com a informação do gráfico abaixo.

Figura 4: Gráfico mostrando a utilização de ambientes colaborativo com os alunos.



Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

Num primeiro momento, é possível observar uma certa incoerência entre as Figuras 3 e 4, pois a maioria dos professores, que participaram da aplicação do questionário, utiliza ferramentas de comunicação comuns a um ambiente colaborativo, por outro lado, não usam esse ambiente para a troca de conhecimento. No entanto, tal evento se explica pelo fato de que, a escola, em pelo menos em 60% dos casos, não dispõe das condições necessárias para essa utilização. Assim, o uso dessas ferramentas ocorre fora do ambiente escolar, como por exemplo, em *lan house*, em casa ou em local de trabalho.

Figura 5: Gráfico mostrando a disponibilidade das mídias na escola

Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

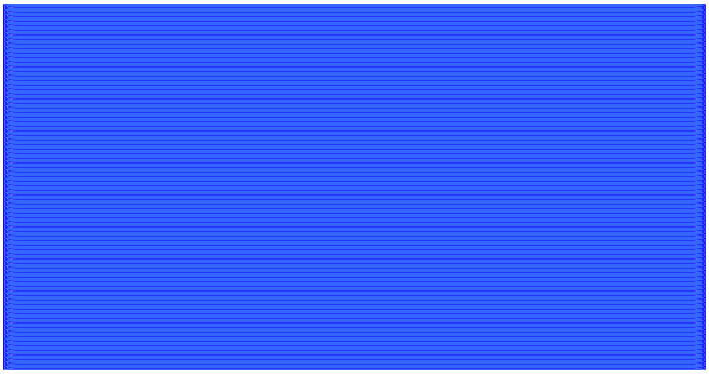
Em contrapartida, o uso das mídias revela fomentar nos alunos metodologias participativas, conforme a Figura 6, ponderando que o aluno é envolvido em uma linguagem dinâmica de caráter rápido, com a construção de uma nova forma de escrever e novos códigos, caracterizando a construção de ideias atuais e interessantes aos jovens.

Figura 6: Gráfico demonstrando a dimensão metodológica das mídias.

Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

As mídias utilizadas por alunos e professores colaboram com a aprendizagem para construção de novas habilidades e competências de nossos alunos, conforme 90% dos nossos entrevistados informaram e está apresentado na Figura 7.

Figura 7: Gráfico mostrando as mídias na aquisição de novas habilidades e competências.



Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

Para os professores entrevistados o conhecimento comum para o uso das tecnologias é fundamental para o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, com a confirmação de 60% dos professores, porém se faz necessário estudar metodologias aplicadas a sala de aula para que o trabalho tenha sucesso seja simples e fácil de ser realizado e com mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 8: Gráfico mostrando se o conhecimento das mídias é suficiente para sua utilização

Fonte: Questionário da pesquisa/2010.

3. Conclusão

A pesquisa ora realizada retumba alguns reflexos da introdução das mídias no ambiente escolar, principalmente em sala de aula. As respostas obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados demonstram, em relação à escola, que as unidades escolares, pelos menos no que apontou o Questionário da pesquisa, dispõem raramente das condições necessárias para a utilização das mídias em sala de aula, apesar das políticas públicas fomentarem essa inserção.

No que concerne à utilização das mídias pelos professores em sala de aula, as mais utilizadas são o material impresso e a Internet, seguida da TV. Por outro lado, ainda que as escolas não possuam um espaço propício à utilização das mídias, elas são preponderantes no processo de ensino e de aprendizagem na medida em que proporcionam aos alunos metodologias mais participativas; na construção de novas habilidades e competências quando fomenta nos alunos uma linguagem dinâmica e atrativa, aproximando-os de ferramentas e equipamentos que estão cada vez mais presentes no seu cotidiano.

Percebemos pelo menos uma contradição na inserção das mídias no ambiente escolar, por exemplo, 60% dos pesquisados afirmam que o conhecimento comum, isto é, basilar sobre as mídias são suficientes para que os professores possam utilizá-las com seus alunos nas aulas planejadas. Observamos ainda, que a inserção das mídias no planejamento pedagógico e sua utilização em sala de aula pode possibilitar construção de novas habilidades e competências nos alunos, bem como envolvê-los em

metodologias participativas contribuindo para o ensino e a aprendizagem, ainda que a escola não tenha um ambiente adequado que comporte as mídias e todo o aspecto infra e supra-estrutural que elas requisitam para tal. Esse foi o contraponto que saltou à nossa vista, pois, não dispondo de espaço adequado, os professores de alguma forma conseguem integrar as mídias em seu planejamento para a sua didática na sala de aula com os alunos.

Talvez esse desencontro se explique pelo fato de que os professores que participaram da pesquisa, são também cursistas de um Programa de Formação voltado para a aquisição de saberes concernentes à utilização das mídias na escola. Ou, porque os alunos demonstrem desejo pelas mídias e essa vontade mova os professores para o seu uso.

Não obstante, é possível ultimar que as mídias de alguma forma e em algum nível, maior ou menor, são utilizadas pelos professores e que essa utilização contribui para o processo intrínseco à sala de aula nas relações do ensinar e aprender.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. (2005). As abordagens a aprendizagem são uma variável composta pelas concepções. Leituras construtivistas da aprendizagem.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. ProInfo: Informática e formação de professores.Vol.1/Secretaria de educação a Distância/ Brasília/MEC, 2000 (Serie de Estudo Educação a Distância).

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – VI. Introdutório, Brasília, MEC/SEF, 1999.___. **Ministério da Educação**. Referenciais para a formação de professores. Brasília, MEC/SEF, 1999.

_____. **Inclusão Digital/Transformando vidas através da tecnologia.**

_____. **Tv na Escola e os Desafios de Hoje**: Curso de Extensão para professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Módulos I, II e III. UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2a. ed., 2001.

_____Material de apoio da unidade 01 do curso Proinfo Integrado Tecnologia na escola SEDD/MEC(2009) Silva,Marco

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, (2003, p 11 – 14-20).